

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT07.014

EDUCAÇÃO SEXUAL PARA SURDOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Fabiola Sucupira Ferreira Sell¹

Fabrcio Cordeiro²

RESUMO

A comunicação desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, e no contexto da Educação Sexual, torna-se essencial garantir o acesso da comunidade Surde a informaçoes adequadas e compreensíveis. A elaboração de materiais pedagógicos acessíveis em Libras, aliada à atuação de profissionais capacitados, é fundamental para promover aprendizagens significativas e inclusivas. Este artigo apresenta um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que investigou, por meio de uma Revisão de Escopo, as demandas educacionais relacionadas à Educação Sexual de sujeitos Surdes. A pesquisa envolveu a consulta nas bases acadmicas, incluindo Google Scholar, SciELO, Periódicos Capes e periódicos das universidades UDESC, UFSC e UNESP, resultando em um total de 144 estudos identificados, dos quais 14 foram selecionados para análise detalhada qualitativamente. Assim, foram identificadas quatro categorias principais que aparecem como argumentação para problemas e soluçoes envolvendo a Educação Sexual para Surdes. Os achados evidenciam a carência de materiais pedagógicos específicos em Libras, como cartilhas, jogos educativos e sequências did-

1 Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/CCT - SC, fabiola.sell@udesc.br

2 Graduado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/CCT - SC, fabriciocordeirobfh@gmail.com;

ticas, que deveriam ser desenvolvidos com a participação ativa de sujeitos Surdes. Além disso, ressaltam-se a importância de abordagens transdisciplinares, a valorização de influenciadores Surdes na disseminação responsável de informações e a necessidade de práticas educativas intencionais e emancipatórias. Portanto, para haver uma Educação Sexual Inclusiva e transformadora para Surdes depende-se da implementação de políticas públicas voltadas à formação contínua de docentes, ao fortalecimento da Língua Brasileira de Sinais e à superação de abordagens exclusivamente biologizantes ou excludentes. Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão das lacunas existentes e para a proposição de estratégias que promovam uma Educação Sexual mais acessível, crítica e socialmente emancipatória para a comunidade Surde.

Palavras-chave: Educação Sexual, Surdez, Libras, Visão Socioantropológica, Sexualidade.

INTRODUÇÃO

Quando pensamos na sexualidade do sujeito Surde³, podemos compreendê-la como algo intrínseco a todo e qualquer indivíduo. Segundo David Ederson Moreira do Nascimento, Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva, Eliane Ramos Pereira, Riani Joyce Neves Nóbrega⁴ (2022, p. 288), os comportamentos sexuais são naturais na vida humana, manifestando-se por meio de gestos, vocábulos, ações e sensações, independentemente de estarem ou não relacionados ao prazer. Complementando essa perspectiva, Jimena Furlani (2011), em seu livro *Educação Sexual na Sala de Aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*, argumenta que a Educação Sexual deve ser entendida como um direito fundamental, que envolve não apenas prevenção de doenças, mas também promoção de autoconhecimento, identidade de gênero e autonomia afetiva. Assim, é imprescindível garantir que todos os sujeitos, incluindo os Surdes, tenham acesso a uma Educação Sexual de qualidade, culturalmente adequada e linguisticamente acessível. Furlani (2011) também explica que a Educação Sexual é historicamente cercada de tabus, influenciada por dogmas religiosos e por tendências neoconservadoras. Esses fatores reforçam preconceitos e dificultam debates, resultando em desinformação, estigmatização e incertezas sobre a sexualidade para os sujeitos Surdes, que frequentemente enfrentam uma dupla exclusão: por sua condição de surdez e pelas barreiras culturais e sociais em torno da sexualidade.

3 Adotamos nesse artigo, a linguagem inclusiva (ou também chamada neutra em gêneros ou não-binária) para fazer referências às pessoas sem determinar um gênero. Compreendemos que o masculino universal e a neutralização de gênero por meio do emprego do “X” ou do “@” dificultam e excluem pessoas que fazem uso de softwares leitores de tela. Por isso, utilizaremos o Sistema Elu, tendo como referência o livro produzido por Gioni Caê e o design feito por Gabe Gaona, intitulado “O uso da linguagem neutra em língua portuguesa”. Devemos destacar que essa é uma escolha política que reconhece e não tem a intenção de inviabilizar, por exemplo, as lutas feministas. ⁴Como escolha política, na primeira vez em que uma pessoa for citada, optamos por, introduzi-la com seu nome completo, visibilizando seu gênero (sabendo das limitações de supor gênero a partir do nome) e suas ancestralidades, com o sobrenome na íntegra.

Nesse sentido, Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp (2004) defendem que a Libras deve ser compreendida como língua plena e legítima de instrução, condição indispensável para que a comunidade Surde tenha acesso a discussões amplas sobre sexualidade. Carlos Bernardo Skliar (1998) argumenta que a invisibilização linguística dos Surdes os coloca em uma posição de subalternidade dentro da educação e da sociedade, o que reflete também na dificuldade de abordar temas como corpo, desejo e identidade.

A escola e as redes de ensino, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possuem a autonomia para inserir em seus currículos propostas pedagógicas que abordem temas que impactam a vida dos estudantes de forma transversal e integradora, considerando dimensões locais, regionais e globais (Brasil, 2017). No contexto da comunidade Surde, a falta de materiais em Libras e a ausência de formação adequada de professores e profissionais de saúde são apontadas como barreiras significativas para a promoção de uma Educação Sexual Inclusiva (Saionara Figueiredo Santos, 2016; Rosane Teresinha Fontana, Patricia Friske Scwiderke, Maria Aparecida Brum, 2018).

O presente artigo tem como objetivo principal aprofundar, a partir de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a análise das demandas educacionais relacionadas à Educação Sexual dos sujeitos Surdes, considerando novas interpretações teóricas e reflexões metodológicas a partir da perspectiva socioantropológica da Surdez e da Educação Sexual Emancipatória Intencional (ESEI). A abordagem socioantropológica entende a Surdez não apenas como uma deficiência, mas como uma experiência cultural e social que molda formas específicas de comunicação, identidade e interação (Lodenir Becker Karnopp, 2010). Nessa perspectiva, a Educação Sexual deve reconhecer a diversidade de vivências e formas de expressão do sujeito Surde, valorizando sua cultura e linguagens próprias, além de promover inclusão e equidade.

A ESEI, por sua vez, propõe uma abordagem intencional, crítica e emancipatória da Educação Sexual, articulando aspectos afetivos, sociais, éticos

e de direitos humanos, promovendo a autonomia do estudante em relação à sua sexualidade (Furlani, 2009). Nesse sentido, a ESEI considera não apenas a transmissão de informações, mas também a construção de práticas pedagógicas que permitam ao estudante refletir sobre sua sexualidade, identidade e relações interpessoais de forma consciente e responsável.

A questão de pesquisa que sustenta este estudo é: “Como as demandas educacionais sobre a Educação Sexual dos sujeitos Surdes, identificadas no TCC, podem ser reinterpretadas e aprofundadas, considerando a visão socioantropológica da Surdez e a ESEI?”.

METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos deste estudo, foi desenvolvida uma Revisão de Escopo em pesquisas relacionadas à temática. Sobre a Revisão de Escopo, João Mattar e Daniela Karine Ramos (2021, p.47) explicam que o objetivo geral é resumir a literatura existente sobre um tópico de interesse específico, fornecendo assim uma base para compreender o estado atual da área escolhida. Para se ter isso, foi desenvolvida uma Pesquisa Bibliográfica. Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009, p. 37), citando João José Saraiva Fonseca (2002, p. 32), destacam que esta é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, em formato de livros, revistas, artigos científicos, em formato digital ou escrito. A temática foi voltada para a Educação Sexual de Surdes nas escolas de Ensino Fundamental no Brasil, buscando analisar as demandas educacionais sobre a Educação Sexual dos Sujeitos Surdes. Além disso, utilizou-se para buscar e filtrar os trabalhos que envolviam a temática, a Metodologia Qualitativa.

Para isso, utilizou-se mecanismos de buscas como Google Acadêmico, Periódicos CAPES e SciELO. Foram feitas as buscas em inglês, português e espanhol, e utilizadas as combinações das seguintes *strings* nos três idiomas citados: “educação sexual”, “violência sexual”, “surdos”, “escola”, “ensino fundamental” e “Brasil”. Vale destacar que a última *string* foi utilizada apenas para filtrar os resultados encontrados, mas outras

pesquisas realizadas fora do país também foram consideradas. Por fim, a pesquisa também foi realizada em revistas da UDESC, UNESP e UFSC. Assim, ao total foram encontrados 144 artigos nos três mecanismos de busca comentados. Para filtrar tais artigos, os critérios de inclusão foram: Trabalhos com Surdes que envolvessem Educação Sexual, pesquisas que estão gratuitas e disponíveis por completo na plataforma, publicado nos idiomas “Português”, “Inglês” e “Espanhol”, entre 1950 até 2023. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas, artigos de revisão, não disponibilização do resumo e do texto completo por via on-line e de forma gratuita. Dos 144 artigos encontrados nos mecanismos de busca, 97 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Esses resultados foram tabelados e lidos seus títulos, resumos e considerações finais, sendo feito uma segunda filtragem. Assim, foram descartados aqueles artigos que não faziam parte da temática a ser analisada, restando dez resultados.

Também utilizamos Pesquisas Narrativas para realizar as buscas da temática sobre ESEI para Sujeitos Surdes. Segundo Ana Cristina Barbosa de Oliveira, Carlos Alberto Batista dos Santos e Roberto Remígio Florêncio (2019, p. 44), pesquisas narrativas como sendo uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre a temática buscada. Essas histórias podem ser obtidas através de artigos, revistas, diários, gravações. Nesse caso, através de conversas com a orientadora, teve-se acesso a quatro artigos que envolvem a pesquisa. Assim, ao todo obteve-se 14 resultados para a análise, na tabela 1 abaixo encontra a relação deles.

Tabela 1: Artigos selecionados para a análise

| Artigos selecionados para a análise | | |
|--|--|------------------|
| Artigo | Autor | Forma encontrada |
| Sexualidad : las voces de un grupo de sordos de Medellín (Colombia) | Paola Andrea Gil-Cano; Angélica María Navarro-García; Claudia Serna-Giraldo; Melissa Pinzón-Seguro | SciELO |
| O conhecimento do deficiente auditivo em relação à HIV/AIDS: Revisão integrativa | David Martins Fonseca | Google Acadêmico |

| Artigos selecionados para a análise | | |
|--|---|-------------------------|
| Artigo | Autor | Forma encontrada |
| Deafness and HIV/AIDS: A systematic review of the literature | Jill Hanass-Hancock e Loveness Satande | Google Acadêmico |
| Sexualidade e surdez:: uma revisão sistemática | Valéria Maria Azevedo Guimarães e Joilson Pereira da Silva | Google Acadêmico |
| Sexualidade e educação: Uma comparação entre alunos surdos e não surdos | Victor Hugo de Oliveira Henrique e Edna Lopes Hardoim | Periódico CAPES |
| As infecções sexualmente transmissíveis na percepção de pessoas surdas | Rosane Teresinha Fontana; Patricia Friske Scwiderke e Maria Aparecida Brum Trindade | Periódicos CAPES |
| Educação e sexualidade: um estudo com professores de alunos surdos | Victor Hugo de Oliveira Henrique e Edna Lopes Hardoim | Periódicos CAPES |
| Sexualidade espaço escolar: direito linguístico do discente surdo | Luciano Ortiz | Periódico UNESP |
| Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez | Luana Cristina Salla | Periódicos UNESP |
| A sexualidade do surdo: retalhos silenciosos na constituição da sua identidade | Rose Clér Estivaleta Beche | Periódicos UFSC |
| Doenças sexualmente transmissíveis - análise psicossocial das representações de alunos surdos | Janaína Francisca Pinto Fernandes | Pesquisas Narrativas |
| Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de São Paulo | Karen Ribeiro | Pesquisas Narrativas |
| A construção discursiva de identidades de gênero de tradutores e intérpretes de Libras não heteronormativos | Saionara Figueiredo Santos | Pesquisas Narrativas |
| Tirando os sinais dos armários: Influencers surdos como agentes na expansão lexical em comunidades de prática LGBTI+ | Letícia Regiane da Silva | Pesquisas Narrativas |

RESULTADOS

Os 14 resultados foram lidos na íntegra e analisados por meio de abordagem qualitativa. Segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 6) “O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de

vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.” Assim, foram identificadas quatro categorias principais que aparecem como argumentação para problemas e soluções envolvendo a Educação Sexual para Surdes. As categorias não são excludentes, logo os mesmos artigos podem aparecer em mais do que uma categoria, quais sejam: a) Educação Sexual e Contextos da Comunidade Surde; b) Barreiras Linguísticas e Desafios de Acessibilidade; c) Materiais Educativos e Propostas de Solução; d) Vulnerabilidades e Impactos Sociais.

A) EDUCAÇÃO SEXUAL E CONTEXTO DA COMUNIDADE SURDE

Algumas pesquisas, como Fernanda (2006), Ribeiro (2008), Rose Clér Estivalet Beche (2003) e Santos (2016), investigam a sexualidade de indivíduos surdes com foco em representações sociais, percepções sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e o impacto da Libras na compreensão desses temas. Já Gil-Cano et al. (2019) apontam que as principais fontes de informação sobre Educação Sexual para Surdes são professorias, amigos e televisão, enquanto o acesso a materiais científicos ou digitais produzidos especificamente para a comunidade surde é limitado. Esses estudos evidenciam a carência de produtos pedagógicos e materiais educativos com base científica e culturalmente adequados, reforçando a necessidade de conteúdos que considerem a Libras e a experiência surde. Nesse tópico, é válido dizer que Gil-Cano et al. (2019) comenta apenas rapidamente a Educação Sexual de forma emancipatória, não focando para a maneira intencional.

O estudo de Santos (2016) relata a experiência de uma Tradutora e Intérprete de Libras que se assumiu lésbica diante da comunidade Surde. Após essa revelação, ela percebeu um aumento da curiosidade dos sujeitos Surdes sobre sua vida sexual, mas também uma mudança no tratamento social dirigido a ela, evidenciando como mesmo o interesse natural dos Surdes pela Educação Sexual pode ser mediado por processos

excludentes. O contexto familiar também apresenta barreiras significativas. Ribeiro (2008) observa que muitas famílias não aceitam plenamente que o indivíduo é surde, não aprendendo Libras e isolando-o das interações familiares. Em relação à Educação Sexual, Beche (2003) aponta que há frequentemente um silêncio familiar, em que o surde é ignorado ou proibido de discutir sexualidade, privando-o de informações e orientações essenciais. Ribeiro (2008) exemplifica com a história de uma estudante surde que podia realizar todas as tarefas domésticas, exceto cozinhar, sob o argumento de que poderia se queimar e comprometer sua vida social e futura possibilidade de casamento.

B) BARREIRAS LINGUÍSTICAS E DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE

Pesquisas como Silva (2021), Ortiz (2021) e Fernandes (2006), problematizam a questão da ausência de sinais específicos em Libras para temas relacionados à sexualidade e à comunidade LGBTQIA+, evidenciando uma barreira significativa para o acesso da Comunidade Surde a informações completas e de qualidade sobre Educação Sexual. Essa limitação não apenas restringe o acesso ao conhecimento, mas também compromete a possibilidade de uma abordagem emancipatória e intencional da sexualidade, conforme proposto pela ESEI. A falta de sinais específicos pode ser explicada tanto pela insuficiente divulgação de recursos linguísticos quanto pela carência de formação adequada de profissionais que atuam junto à população Surde, como médicos, enfermeiros, psicólogos e professoras. Essa lacuna na formação dificulta o desenvolvimento de aplicações pedagógicas, materiais educativos, jogos e produtos que contemplem de maneira inclusiva os direitos e necessidades dos sujeitos surdes, especialmente no que se refere à Educação Sexual.

Santos (2016), Beche (2003) e Fontana, Schwiderke e Trindade (2018) reforçam que, sem profissionais capacitados em Libras e com conhecimento profundo da cultura Surde, a língua se mantém isolada e subvalorizada, perpetuando o descompasso entre o que é ofertado pelo

sistema educacional e de saúde e as necessidades reais da comunidade Surde. Essa situação contribui para o risco de desinformação e exclusão, uma vez que a comunicação ineficaz compromete a autonomia, o acesso a direitos e a construção de experiências sexuais saudáveis e conscientes. Além disso, a ausência de instrumentos pedagógicos inclusivos reforça práticas biologizantes e excludentes, afastando a Educação Sexual de uma perspectiva crítica, ética e emancipatória. Assim, a promoção de uma educação intencional e transformadora depende diretamente da articulação entre formação profissional, produção de materiais acessíveis e valorização da Libras como instrumento central de comunicação e conhecimento.

C) MATERIAIS EDUCATIVOS E PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

A maioria das pesquisas expressam a falta de conteúdo sobre Educação Sexual adaptado em Libras para a comunidade Surde, entretanto, dos quatorze artigos apenas três trazem algum material sobre a temática (Silva, 2021; Fonseca, 2019; Fontana, Schwiderke e Trindade, 2018). Lembrando que, pesquisas teóricas são de suma importância para o desenvolvimento da comunidade em relação ao processo de ensino e aprendizagem, podendo trazer debates e repensar políticas públicas. Todavia, estudos que envolvam produções de materiais pedagógicos ou produtos educacionais parecem ter pouco foco. A principal lacuna sobre as pesquisas em relação à Educação Sexual para Surdes parece ser a falta de propor e realizar materiais que possam servir na prática e levar a informação sobre sexualidade de maneira segura, educacional e informativa.

Sobre as pesquisas que propuseram ou desenvolveram algum material, Silva (2021) apresenta uma cartilha em que cataloga sinais específicos que envolvem a temática da Comunidade LGBTQIA+ em Libras e Escritas de Sinais (SignWriting). Silva (2021) também traz o exemplo do influenciador Surde Leo Viturino, que possui um canal no Youtube e também no Instagram com vários vídeos que falam sobre a temática

da Educação Sexual ou assuntos envolvendo diretamente a comunidade LGBTQIA+ em Libras. Essa ação é uma forma de colocar a comunidade Surde e a Libras juntamente com a comunidade LGBTQIA+ em uma vitrine. David Martins Fonseca (2019) analisa o uso das redes sociais como aliada e vilã da comunidade Surde. O autor aponta que um grupo de Surdes LGBTQIA+ mantém contato regular utilizando a rede social e através dela, tiram dúvidas sobre assuntos sobre sua sexualidade e conhecem pessoas. Porém, apesar de terem adquirido informações, não se tem um filtro do que é visto dentro da comunidade, se tornando um perigo para o Surde que não sabe limitar seu uso.

Além disso, Fontana, Schwiderke e Trindade (2018) desenvolveram uma cartilha educacional bilíngue (português e Libras) sobre a prevenção a IST's (os autores utilizaram o termo DST's: Doenças Sexualmente transmissíveis, entretanto a sigla ficou em desuso, sendo chamada de IST's: Infecções Sexualmente Transmissíveis). Vale ressaltar que as duas pesquisas Silva (2021) e Fontana, Schwiderke e Trindade (2018) não comentam se houve participações de Surdes no desenvolvimento dos materiais. Por fim, Luciano Ortiz (2021) analisa alguns materiais didáticos que professores podem utilizar sobre a temática da Educação Sexual para Surdes, propondo direcionamento para trabalhar em sala de aula a Educação Sexual Inclusiva.

D) VULNERABILIDADES E IMPACTOS SOCIAIS

Jill Hanass-Hancock e Loveness Satande (2010) desenvolveram um estudo com o objetivo de compreender o nível de conhecimento de sujeitos Surdes acerca do HIV/AIDS na África Meridional. Os autores constataram que a comunidade Surde apresenta menor acesso a informações sobre prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS, o que aumenta significativamente sua vulnerabilidade à infecção. Essa limitação de acesso à informação está diretamente relacionada a barreiras linguísticas,

educacionais e sociais que dificultam a disseminação de conteúdos de saúde de forma compreensível para os Surdes.

No mesmo contexto, Paola Andrea Gil-Cano, Angélica María Navarro-García, Claudia Serna-Giraldo, Melissa Pinzón-Seguro(2019) investigam as percepções de Surdes em relação à probabilidade de contrair ISTs. Os sujeitos entrevistados frequentemente superestimam a possibilidade de identificar infecções por sinais corporais ou diagnósticos médicos, subestimando os riscos reais. O estudo aponta que o nível de confiança no parceiro(a) influencia diretamente a decisão de usar ou não preservativo durante as relações sexuais. Além disso, os entrevistados demonstraram concepções equivocadas sobre a responsabilidade pela transmissão de ISTs, atribuindo maior culpa às mulheres, possivelmente influenciadas por campanhas publicitárias voltadas a produtos femininos.

Mellany Viaro Gobbi Mattos (2017, p. 24) destaca que a escassez de materiais didáticos adaptados em Libras impede que a Educação Sexual seja discutida livremente, perpetuando o tabu social em torno do tema. Além disso, Santos (2016) e Fontana et al. (2018) enfatizam que a ausência de formação adequada de professoras e profissionais de saúde em Libras reforça a exclusão, comprometendo o acesso a informações, cuidados de saúde adequados e o pleno exercício da cidadania da comunidade Surde. Como resultado, o indivíduo Surde permanece desinformado, sem orientação e mais vulnerável a situações de risco social e sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo deste estudo, a partir da análise trazida pelas quatro diferentes categorias, evidenciou-se a necessidade urgente de novas pesquisas e do desenvolvimento de materiais pedagógicos ou produtos educacionais direcionados à educação de Surdes, considerando não apenas o acesso linguístico, mas também os aspectos culturais e sociais da comunidade, principalmente no contexto da Educação Sexual Emancipatória Intencional (ESEI). A partir dessa constatação, faz-se neces-

sária uma análise detalhada sobre como apresentar novas propostas e construir materiais didáticos que promovam a ESEI de maneira inclusiva e culturalmente relevante para estudantes Surdes.

Ao analisar as quatro categorias, pode-se perceber também que a Educação Sexual Inclusiva é um ato político que serve de resistência às estruturas cisheteropatriarcais que silenciaram, historicamente, os corpos e identidades dissidentes. Logo, falar sobre sexualidades, gêneros e suas interseccionalidades é romper com essa imposição feita pela sociedade, reconhecendo o silêncio de corpos que nunca foram ouvidos e vistos, buscando entender e acolhê-los.

Também destaca-se que a Educação Sexual Inclusiva não pode ser feita apenas pela perspectiva biológica, mas sim social e cultural. Através da análise há um entendimento de que a sexualidade atravessa a vida escolar e social de forma ampla, sendo atravessada por questões de gênero, raça, deficiência e classe. Assim, a Educação Sexual Inclusiva aparece como um caminho para promover a equidade e combater as desigualdades estruturais. Ela oferece aos sujeitos a possibilidade de compreender o próprio corpo, respeitar o corpo de outre e reconhecer as diferentes formas de amar, desejar e existir. Os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que a Educação Sexual seja tratada como tema transversal, sendo abordada em diferentes níveis e disciplinas do Ensino Fundamental ao Médio (Brasil, 1997). Contudo, a raiz do problema reside nas lacunas estruturais das políticas educacionais e de processos formativos que, historicamente, não contemplam a comunidade Surde, a sua cultura e o ensino de Libras. Dessa forma, manifesta-seem sala de aula a dificuldade de pensar e promover a discussão e a produção de materiais adequados para a ESEI de Surdes.

As análises realizadas evidenciam a importância da Libras como instrumento central na comunicação Surde-Surde e Surde-ouvinte. Dessa forma, é necessário desenvolver materiais de Educação Sexual adaptados em Libras, como cartilhas, jogos físicos ou digitais, sequências de aulas e projetos pedagógicos, assegurando sempre a participação direta

de sujeitos Surdes em todas as etapas de elaboração. Exemplos concretos de boas práticas podem ser observados no produto educacional de Silva (2021) e no livro de Furlani (2011), que apresentam propostas de trabalho interdisciplinar envolvendo a ESEI e outras disciplinas presentes na grade curricular das escolas. Além disso, é fundamental fortalecer influenciadores Surdes, como Léo Viturino, para que a comunidade Surde possa conhecer sinais em Libras relacionados à ESEI e tornar cada vez mais natural a discussão de Educação Sexual nas redes sociais, de forma responsável, embasada e contextualizada social e cientificamente.

A contribuição direta dos Surdes é essencial, pois a eles pertence a perspectiva cultural e social da comunidade Surde. Silenciá-los ou excluí-los desse processo implica violar direitos fundamentais e reforçar marginalizações históricas. Assim, é imprescindível que os Surdes sejam representados e tenham sua voz reconhecida. O sujeito Surde é um ser sexual, com desejos, afetos e prazeres, que deve ser acolhido, educado e respeitado como qualquer outro, recebendo acesso a uma Educação Sexual Inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao grupo de pesquisa Grupo de Pesquisa em Educação Inclusiva e necessidades educacionais especiais - PEINE, ao Laboratório de Psicologia da Educação e Inclusão - LAPSI, à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina - FAPESC e a UDESC pelo fomento, apoio financeiro do Programa de Bolsas de Monitoria de Pós-Graduação - PROMOP e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq.

REFERÊNCIAS

BECHE, Rose Clér Estivaleta. **A sexualidade do surdo: Retalhos silenciosos da constituição da sua identidade**. 2003. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BRASIL. **Decreto n° 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>.

BRASIL. Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Aprova a implementação de Libras nos cursos de Fonoaudiologia e Licenciaturas. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 13/02/2025.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997

FONSECA, David Martins. **O conhecimento do deficiente auditivo em relação à HIV/AIDS: Revisão integrativa.** 2019. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciência da Educação e Saúde, Brasília, 2019.

FONTANA, Rosane Teresinha; SCWIDERKE, Patricia Friske; TRINDADE, Maria Aparecida Brum. As infecções sexualmente transmissíveis na percepção de pessoas surdas. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 9, n. 25, p. 316-336, jun. 2018.

FERNANDES, Janaína Francisca Pinto. **Doenças sexualmente transmissíveis: análise psicossocial das representações de alunos surdos.** 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 187 p.

FURLANI, Jimena. Sexualidade. Curitiba: Seed, 2009. 218.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Rio Grande do Sul: Ufrgs, 2009. 120 p.

GIL-CANO, Paola Andrea, *et al.* Sexualidad: las voces de un grupo de sordos de Medellín (Colombia). **Revista Facultad Nacional Salud Pública**, Medellín, v. 37, n. 2, p. 107-115, ago. 2019.

GUIMARÃES, Valéria Maria Azevedo; SILVA, Joilson Pereira da. Sexualidade e Surdez: Uma revisão sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 40, n. 2, p. 1-16, maio de 2020.

HANASS-HANCOCK, Jill; SATANDE, Loveness. Deafness and HIV/AIDS: a systematic review of the literature. **African Journal Of Aids Research**, South Africa, v. 9, n. 2, p. 187-192, set. 2010.

HENRIQUE, Victor Hugo de Oliveira; HARDOIM, Edna Lopes. SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS SURDOS E NÃO SURDOS. **Revista Faces da Educação**, Mato Grosso, v. 29, n. 1, p. 145-158, jun. 2018.

HENRIQUE, Victor Hugo de Oliveira; HARDOIM, Edna Lopes. EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE ALUNOS SURDOS. **Cadernos Cimeac**, Uberaba, v. 5, n. 2, p. 37-48, fev. 2015.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise de literatura surda. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 36, n. 1, p. 155-174, ago. 2010.

MATTOS, Mellany Viano Gobbi de. **A série de videoaulas “Edusexcomunica” à luz da DDSHD**: análise de conteúdo dos materiais pedagógicos com interfaces midiáticas produzidas de 2013 a 2018. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Almedina, 2021. 469 p.

ORTIZ, Luciano. **Sexualidade espaço escolar: direito linguístico do discente surdo**. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2023.

NASCIMENTO, David Ederson Moreira do; SILVA, Caik Ferreira; FERNANDES, Emmanuel Martins; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; PEREIRA, Eliane

Ramos; NÓBREGA, Riani Joyce Neves. Sexualidade na adolescência: uma viagem para além do coito. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 287-292, nov. 2022.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIBEIRO, Karen. **Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo**. 2008. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SALLA, Luana Cristina. **Um estudo de teses e dissertações sobre a educação sexual da pessoa com surdez**. 2018. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2020.

SANTOS, Saionara Figueiredo. **A construção discursiva de identidades de gênero de tradutores e intérpretes de Libras não heteronormativos**. 2016. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **METODOLOGIA DE PESQUISA**. 5. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2013. 624 p.

SILVA, Leticia Regiane da. **Tirando os sinais dos armários: influencers surdos como agentes na expansão lexical em comunidades de práticas LGBTI+**. 2019. 97 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.